

Nas sombras de um canto escondido, uma garota desanimada segurava um machado de bombeiro. Os outros não podiam vê-la, mas ele via perfeitamente. Ao presenciar aquela cena, Miyamizu Rokuyo sentiu um frio na espinha. Por um lado, ficou feliz por se preocuparem tanto com ele, mas... Por que tinha a impressão de que estavam formando um grupo para enfrentar um chefe de jogo? Especialmente com aquelas pás, tacos de beisebol, machados de bombeiro e até um facão... — Senpai, onde diabos você arrumou um facão?! Miyamizu sentiu um desconforto inexplicável, como se fosse um cafajeste prestes a ser linchado por um bando de vítimas revoltadas. — Ei, boa noite... Desculpa, eu erreí. Prometo que não vou ficar fora de casa até tarde de novo! — Haaah... — O Rokuyo se desculpa rápido, hein? Kasumigaoka Utaha não conseguiu segurar uma risada antes de bocejar e virar as costas, dizendo com voz sonolenta: — Divirtam-se à vontade, só não matem ninguém, ok? — Já que o vice-presidente voltou, eu vou indo. Todos, durmam bem. Boa noite — disse Ichinose Kaede, acenando antes de sair. — Até mais. Yukinoshita Yukino suspirou, deu uma olhada fulminante em Miyamizu e também se afastou. Embora soubesse que ele ficaria bem, havia sido ela quem chamou Rokuyo para sair. E agora ele sumiu sem aviso... A culpa pesou demais nela. — Se o vice já está de volta, então vá descansar. Vamos, Ai-chan — Shiomiya Kaguya examinou Miyamizu cuidadosamente antes de partir, levando junto Hayasaka Ai e Fujiwara Chika, que ainda parecia meio desorientada. Em pouco tempo, o portão da escola ficou quieto novamente. — Parece que virei inimigo público... Miyamizu passou a mão pelos cabelos, suspirou e olhou para Yotsuya Miko, que até agora permanecera escondida em silêncio. Pensando um pouco, ele caminhou até ela. Ouvindo seus passos se aproximando, Miko hesitou, envergonhada, até decidir sair do esconderijo. — Ding Dong! Parabéns, você achou uma Miko perdida no caminho! — ... Ela revirou os olhos, irritada, mordeu os lábios e passou direto por ele. — Miko, desculpa te preocupar. — ... Vai logo pra casa! — ela respondeu, relutante, mas sem conseguir ignorá-lo totalmente. — Da próxima vez, não demore tanto. — Mas, Miko, um homem tem seus compromissos. Você tem que entender. — Desculpe, acho que não entendo. Ela beliscou ele, ruborizada: — Pare de falar coisas assim, seu bobó! Soa tão... estranho! — Miko, sua mente é muito suja. — O quê?! — Hehe~ Você fica tão fofa quando fica brava. Quero te levar pra casa. E já que está tão tarde, que tal a gente... — Pisão. No final, Miko fugiu correndo, completamente envergonhada. Hmph! Derrotar a Miko foi fácil. Com o humor renovado, Miyamizu voltou para seu dormitório. Depois de um banho relaxante, alguém bateu à porta. Ele tinha um quarto só para si — privilégios nunca faltavam, não importa onde estivesse. Envolto em uma toalha, ele espiou pela porta enquanto secava o cabelo. A pessoa do outro lado era uma garota loira, impaciente, chupando um pirulito. Capítulo 45: Presidente, eu quero um colo no seu colo! — Demorou! — ? Hayasaka Ai simplesmente entrou, forçando Miyamizu a sair do caminho. — Ai-chan, invadir minha casa no meio da noite já é demais, e ainda por cima você vem com essa carinha feia? Que grosseria! — Tsc. Ela fez um bico, olhou em volta e então se virou para ele. — Fecha a porta. — Ah. Assim que ele obedeceu, ela ordenou: — Tira a toalha. Quero ver. — ? — Para de frescura. Preciso confirmar se você se machucou. Hayasaka mantinha uma expressão neutra, mas o rosto estava corado. — É ordem da ojou-sama. Mentira. A pedido de Kaguya, ela realmente veio checar, mas nunca a esse ponto. Mas ela queria ter certeza absoluta. Além disso... É só olhar. Pela sua segurança, não é nada demais. Miyamizu segurou a toalha com seriedade: — Ai-chan, tem certeza de que está pronta para o que vai ver? — Hã? Ela ergueu uma sobrancelha, deu um passo à frente e cruzou os braços, sorrindo ironicamente: — Miyamizu, você não está esperando alguma coisa, está? — Claro. Ele falou com toda a seriedade: — Eu já estava cansado, pronto pra dormir. Mas assim que te vi, minha vontade de dormir sumiu. Agora só quero jogar um joguinho com você. — Ai-chan, a número um. — POW! Hayasaka desferiu um soco sem piedade. Ela não era boba — esse tal joguinho não enganava ninguém. Pô, olha a audácia! Espera... De repente, ela percebeu algo e abriu os olhos arregalados. — Pera— Não aperta aí! Nnh... Miyamizu manteve a expressão impassível. — Se me bater de novo, não vai ser só um beliscão. — Maldito... Ela mordeu o lábio com força, os olhos brilhando de raiva (ou seria outra coisa?). — Seu nojento... Tira essa mão! E para de usar habilidades em mim! Miyamizu respondeu, divertido: — Não estou usando habilidade nenhuma. Isso é natural. — Safado! Hayasaka respirou fundo, lutando contra a vontade de pular no colo dele, e

finalmente conseguiu se soltar. Então virou as costas e saiu. — Sério, estou bem. Não precisa se preocupar. — ... Humph!— Ai, a secretária, olhou de soslaio para ele, corou e saiu rapidamente pela porta. Agora ela tinha certeza. Se a patroa se casasse com ele, não precisaria se preocupar com a vida conjugal ser... monótona. — Pff! — Sem vergonha! Sentindo o vento frio no rosto, Ai soltou um suspiro e deu leves tapinhas nas próprias bochechas. — Não posso continuar assim... Senão, um dia vou acabar cedendo e traindo a patroa... Naquele dia, Ai sentiu que havia dado mais um passo em direção à perdição. No dia seguinte, às nove da manhã. Após uma reunião, a primeira equipe de exploração partiu oficialmente, organizada pelo Conselho Estudantil da Escola do Apocalipse. No terraço, as três observavam a cena em silêncio: Kaguya Shinomiya, Ai Hayasaka e Miyamizu Rokuyo. Todas sabiam que, quando a equipe retornasse em segurança, algumas pessoas finalmente poderiam voltar para casa. E a zona segura começaria a tomar forma. Sob um céu azul, uma brisa suave passava. Kaguya, com os olhos brilhantes, virou-se para Rokuyo e murmurou: — Vice-presidente... obrigada pelo seu trabalho. — Agora é você quem vai ter que se esforçar, patroa. — Não vai ser problema.

<http://portnovel.com/book/13/2036>